

NOME: ISABELA TOME SILVA

TÍTULO: RECUPERAR OU NÃO: UMA PROPOSTA AOS PACIENTES COM HIV/AIDS

AUTORES: ITAMAR TEODORO DE FARIA, ISABELA TOME SILVA, ISABELA TOMÉ SILVA, CLEIDE AUGUSTA DE QUEIROZ, ELIANE SANTOS DO CARMO, GLEIDA DIAS SOUZA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: RECUPERAR, CRACK, HIV/AIDS

RESUMO

O uso de drogas é um agravante no quadro de portadores de HIV/AIDS e prejudica a adesão ao tratamento. Porém, os usuários dessas substâncias, se devidamente orientados para a redução de danos, podem incorporar o tratamento em seu cotidiano e melhorar sua qualidade de vida. Assim, o objetivo do projeto é oportunizar às pessoas que vivem com HIV/AIDS em tratamento no Ambulatório Escola de Passos-MG, e dependentes do crack, possibilidades de recuperação. Realizou-se levantamento em 330 prontuários de pessoas que vivem com HIV/AIDS, sendo encontrados 28 usuários de crack. Após visitas domiciliares, para apresentar e convidar a participar do projeto, 16 aceitaram participar (desses, 03 encontram-se institucionalizados no Presídio de Passos-MG); todos assinaram o TCLE. 09 não foram encontrados e 03 não aceitaram participar. As ações ocorrem nas residências dos participantes, na Instituição Prisional e Ambulatório Escola. A proposta inicial de grupoterapia foi alterada, por não ter comparecido nenhum participante nas reuniões, e adotou-se abordagem individual, momento que oportuniza a presença do familiar. As visitas são realizadas 02 vezes na semana. As ações são realizadas por 02 acadêmicas, uma do curso de Serviço Social e outra de Biomedicina, contando com a participação da equipe multidisciplinar do Ambulatório Escola e dos profissionais do presídio, e suporte do orientador e co-orientadores. Os resultados parciais apontam a sensibilização, construção de conhecimento e conscientização sobre o uso abusivo de drogas, relacionando o uso e a não adesão ao tratamento. A realização do projeto tem sido momento no qual as acadêmicas desenvolvem e melhoram suas práticas e aprimoram seus conhecimentos, também momento em que o público alvo compartilha suas experiências com as drogas, manifestam opiniões, dúvidas sobre o tema, permitindo um diálogo de construção conjunta do conhecimento e conscientização sobre o assunto, permitindo a busca de melhores alternativas de vida.